ORAÇÕES ADJETIVAS

Orações adjetivas são orações que equivalem a um adjetivo, exercendo a função de adjunto adnominal de um termo da oração principal. Quando desenvolvidas, o conectivo obrigatório que as introduz é sempre um pronome relativo. Há dois tipos de orações adjetivas: as restritivas e as explicativas.

A ideia consiste no fato de que um adjetivo pode reduzir o sentido amplo de um substantivo ("um homem alto", o adjetivo retira do conjunto de seres indicados por "homem" qualquer exemplar que não seja alto); ou pode atribuir uma impressão ("uma paisagem bonita", o adjetivo, em lugar de restringir, agrega uma impressão do enunciador).

Os adjetivos, quando funcionam para restringir, apresentam caráter mais objetivo e tornam-se necessários à compreensão da frase. Quando indicam uma impressão, denotam maior subjetividade e não são indispensáveis à compreensão da informação básica enunciada, mas podem indicar posicionamento ideológico ou argumentativo, o que os torna importantes na construção. Vejamos um exemplo:

As *belas e grandes* florestas *brasileiras* são alvo de interesses *econômicos perversos*.

No exemplo, "belas e grandes" têm função meramente impressiva, não contribuindo de forma efetiva para a compreensão da mensagem. "brasileiras" e "econômicos" são adjetivos distintivos e que tornam precisos e claros os conceitos substantivos aos quais se ligam. Por fim, o adjetivo "perversos" é subjetivo e passa uma impressão do enunciador, entretanto, introduz um juízo de valor importante para a construção argumentativa de sua posição.

Assim, quando tais conceitos são aplicados ao período composto, as **orações subordinadas adjetivas restritivas** limitam a significação do nome a que se referem, constituindo-se em uma restrição ao sentido do substantivo. São, portanto, indispensáveis à compreensão do período. Nesse caso, não há pausa em relação ao antecedente, por isso não são separadas por vírgulas.

Os homens que não praticam exercícios têm menor expectativa de vida.

Perceba que, neste caso, apenas à parcela dos homens que não praticam exercícios pode ser imputada a menor expectativa de vida.

Já as **orações subordinadas adjetivas explicativas** indicam simples explicação ou acréscimo de informação ao nome a que se referem, exprimindo o sentido geral do termo. Em verdade, valem como um verdadeiro aposto de um nome da oração principal, sua eliminação não provoca mais do que um prejuízo estilístico ao período, podendo-se compreendê-lo logicamente em sua ausência. Isola-se do termo antecedente por uma pausa, representada na escrita por vírgulas.

O Sol, que é uma estrela, é o centro do nosso sistema planetário.

Perceba que há somente adição de explicação ao termo sol, dispensável ao entendimento básico da frase. O emprego de vírgulas nas orações adjetivas pode gerar frases de sentidos completamente distintos.

Os balões que decolavam eram aplaudidos pela multidão.

Os balões, que decolavam, eram aplaudidos pela multidão.

Apesar de apresentar estrutura idêntica, seus significados são bastante distintos, já que no período primeiro, entende-se que nem todos os balões decolavam, apenas uma parte deles é que alçava voo. Mais até: apenas aqueles que ganhavam os céus eram aplaudidos. Daí a lógica classificação da oração como adjetiva restritiva.

No segundo período, há nítido entendimento de que todos os balões decolavam e, por isso mesmo, eram aplaudidos pela multidão. Fica claro o porquê de a oração classificar-se como adjetiva explicativa.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (FPP) Leia o texto a seguir:

Além das palavras

No consultório psiquiátrico, apenas uma parte das informações é verbalizada pelos pacientes. Outra tem a ver com o olhar do médico: uma avaliação de gestos, posturas e outros sinais que podem ajudar a compreender o estado de saúde mental em que uma pessoa se encontra. Uma proposta de sistematização desse 'olho clínico' foi apresentada por pesquisadores do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP), que elaboraram um *checklist* de posturas, gestos e expressões típicos de pacientes com depressão.

O estudo foi realizado no Hospital das Clínicas e no Hospital Universitário, ambos ligados à USP, sob a supervisão da farmacologista Clarice Gorenstein. Em vez de seguirem apenas o protocolo corrente de diagnóstico de depressão, baseado em perguntas e respostas, avaliadores preencheram um formulário detalhado sobre as expressões faciais e corporais dos pacientes durante entrevistas clínicas. As entrevistas também foram filmadas, para análise objetiva do comportamento dos pacientes.

"Elaboramos uma lista de comportamentos corporais favoráveis ou não ao contato social para analisar os pacientes, além de fazer as perguntas padrão", relata a pesquisadora e psicóloga Juliana Teixeira Fiquer, que realizou seu pós-doutorado com o estudo. "Sinais como inclinar o corpo para frente na direção do entrevistador, ou encolher os ombros, fazer movimentos afirmativos ou negativos com a cabeça, fazer contato ocular ou não, rir ou chorar são alguns dos 22 comportamentos que selecionamos", exemplifica.

Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/noticias/2016/04/alem-das-palavras>. Acesso em: 6/4/2016.

A construção e manutenção de sentido do texto dependem, entre outras características, do emprego da pontuação. A respeito da pontuação empregada no texto que revela o estudo para diagnóstico de depressão, é correta a análise feita em:

a) Caso o último período do 2º parágrafo fosse reescrito invertendo-se a ordem das orações, ele prescindiria da vírgula e ficaria assim: "Para análise objetiva do comportamento dos pacientes as entrevistas também foram filmadas".

b) Caso o 1º período do texto fosse reescrito da seguinte maneira: "Apenas uma parte das informações é verbalizada pelos pacientes, no consultório psiquiátrico", a vírgula seria mantida para isolar o adjunto adverbial deslocado.

c) Os dois-pontos empregados no 2º período do 1º parágrafo são facultativos e não haveria alteração sintática caso esse sinal de pontuação fosse omitido.

d) As orações "que elaboraram um *checklist* de posturas" (1º parágrafo) e "que realizou seu pós-doutorado com o estudo" (3º parágrafo) são subordinadas adjetivas explicativas, caracterizadas pela vírgula antecedendo o pronome relativo.

e) A vírgula empregada antes do vocábulo "ambos" no 1º período do 2º parágrafo marca a elipse de sujeito da oração e não poderia ser substituída por outro sinal de pontuação.

02. (IFCE)



(Fonte: http://tiras-do-calvin.tumblr.com/image/26502874077)

Com relação à classificação dos períodos compostos por subordinação na tirinha acima, é **correto** afirmar-se que no

a) terceiro quadrinho temos uma oração adjetiva explicativa.

b) último quadrinho temos uma oração substantiva.

c) primeiro quadrinho temos uma oração substantiva.

d) segundo quadrinho temos uma oração adverbial temporal.

e) terceiro quadrinho temos uma oração adjetiva restritiva.

03. (ESPCEX) Considere as palavras destacadas no período a seguir:

"Começou a fatigar-se com a importância **que** o reumatismo assumira na vida do marido. E não se amolou muito quando ele anunciou **que** ia internar-se no hospital Gaffré e Guinle..."

Elas introduzem, respectivamente, orações

a) subordinada adjetiva restritiva e subordinada substantiva objetiva direta.

b) subordinada adjetiva explicativa e subordinada substantiva subjetiva.

c) subordinada adverbial causal e subordinada adjetiva explicativa.

d) subordinada substantiva subjetiva e subordinada adverbial consecutiva.

e) subordinada adjetiva restritiva e subordinada substantiva completiva nominal.

04. (EEAR) Leia:

I. Todos os brasileiros que desejam ingressar na Força Aérea Brasileira devem gastar longas horas de estudo e dedicação.

II. Todos os brasileiros, que desejam ingressar na Força Aérea Brasileira, devem gastar longas horas de estudo e dedicação.

Marque a alternativa correta.

a) A frase I possibilita a conclusão de que todos os brasileiros, indiscriminadamente, desejam ingressar na Força Aérea Brasileira.

b) As frases I e II estão em desconformidade com as normas gramaticais vigentes em relação às Orações Subordinadas Adjetivas.

c) A frase I, por conter Oração Subordinada Adjetiva Restritiva, não apresenta vírgulas. Esse fato está em conformidade com as normas gramaticais vigentes.

d) A frase II, por conter Oração Subordinada Adjetiva Restritiva, apresenta vírgulas. Esse fato está em conformidade com as normas gramaticais vigentes.

05. (EEAR) Leia:

"Pensativo, caminhava pela estrada da vida, que é pedregosa e a cada instante se recria".

Com relação à oração adjetiva destacada, assinale a alternativa correta.

a) Esta oração é adjetiva explicativa e, neste caso, apresenta-se coordenada.

b) Esta oração é adjetiva restritiva e está precedida de pronome relativo [que].

c) A oração destacada é explicativa, limita a significação do termo antecedente [estrada da vida].

d) É uma oração adjetiva restritiva, sendo indispensável ao sentido da frase [caminhava pela estrada da vida].

06. (EEAR) Observe os versos abaixo e assinale a alternativa correta.

O branco açúcar que adoçará meu café/ nesta manhã de Ipanema/ não foi produzido por mim/ nem surgiu dentro do açucareiro por milagre./ [...] Este açúcar era cana/ e veio dos canaviais extensos/ que não nascem por acaso/ no regaço do vale./ Em lugares distantes, onde não há hospital nem escola,/ homens que não sabem ler e morrem de fome/ aos vinte e sete anos/ plantaram e colheram a cana que viraria açúcar.

(Ferreira Gullar)

Nos versos acima, há

a) apenas orações subordinadas adjetivas restritivas.

b) apenas orações subordinadas adjetivas explicativas.

c) cinco orações subordinadas adjetivas restritivas e uma oração subordinada adjetiva explicativa.

d) quatro orações subordinadas adjetivas restritivas e uma oração subordinada adjetiva explicativa.

07. (UF-PA) Há no período uma oração subordinada adjetiva:

a) Ele falou que compraria a casa.

b) Não fale alto, que ela pode ouvir.

c) Vamos embora, que o dia está amanhecendo.

d) Em time que ganha não se mexe.

e) Parece que a prova não está difícil.

08. (UECE-ADAPTADA)

GRITO

Quadro que fundou o expressionismo nasceu de um ataque de pânico.

Edvard Munch nasceu em 1863, mesmo ano em que *O piquenique no bosque*, de Édouard Manet, era exposto no Salão dos Rejeitados, chamando a atenção para um movimento que nem nome tinha ainda. [1]Era o impressionismo, superando séculos de pintura acadêmica. Os impressionistas deixaram o realismo para a fotografia e se focaram no que ela não podia mostrar: as [2]sensações, a parte subjetiva do que se vê.

[3]Crescendo durante [4]essa [5]revolução, Munch – que, aliás, também seria [6]fotógrafo – achava [7]a linguagem dos impressionistas superficial e científica, discreta demais para expressar o que sentia. E ele sentia: Munch tinha uma história familiar trágica: [8]perdeu a mãe e uma irmã na infância, teve outra irmã que passou a vida em asilos psiquiátricos. [9]Tornou-se artista sob forte oposição do pai, que morreria quando Munch tinha 25 anos e o deixaria na pobreza. O artista sempre viveu na boemia, entre bebedeiras, brigas e romances passageiros, tornando-se amigo do filósofo niilista Hans Jæger, que acreditava que o suicídio era a forma máxima da libertação.

[10]Fruto de suas obsessões, [11]*O Grito* não foi seu primeiro quadro, mas o que o tornaria célebre. [12]A inspiração veio do que parece ter sido um ataque de pânico, que ele escreveu em seu diário, pouco mais de um ano antes do quadro: "Estava andando por um caminho com dois amigos – o sol estava se pondo – quando, de repente, o sol tornou-se vermelho como o sangue. Eu parei, sentindo-me exausto, e me encostei na cerca – havia sangue e línguas de fogo sobre o fiorde negro e a cidade. Meus amigos continuaram andando, e eu fiquei lá, tremendo de ansiedade – e [13]senti um grito infinito atravessando a natureza".

[14]Ali nasceria um novo movimento artístico. [15]*O Grito* seria a pedra fundadora do expressionismo, a principal vanguarda alemã dos anos 1910 aos 1930.

Aventuras na História

Atente ao que se diz sobre os seguintes excertos:

I. "Era o impressionismo, superando séculos de pintura acadêmica" (referência 1). Substituindo-se o gerúndio por uma forma não nominal, teremos: Era o impressionismo que superava séculos de pintura acadêmica.

II. "Crescendo durante essa revolução, Munch – que, aliás, também seria fotógrafo – achava a linguagem dos impressionistas superficial e científica" (referência 3). A oração intercalada – **que, aliás, também seria fotógrafo** – está isolada por ser uma oração adjetiva explicativa.

III. "[...] perdeu a mãe e uma irmã na infância, teve outra irmã que passou a vida em asilos psiquiátricos" (referência 8). No excerto transcrito, constata-se uma ambiguidade: o leitor não tem certeza sobre quem está na infância, se Munch ou a irmã.

Está correto o que se diz em

a) I e II apenas.
b) II e III apenas.
c) I, II e III.
d) I e III apenas.

09. (UNESP) Em "Vou conduzir o leitor por uma estrada que eu mesmo percorri, árdua e sinuosa.", o termo destacado exerce a mesma função sintática do trecho destacado em:

a) "[...] **o derradeiro traço** alimentaria debates e traria arrependimento a Einstein nas décadas seguintes."
b) "Ela cita, por exemplo, **a teoria da deriva dos continentes** [...]."
c) "[...] **o cientista** construiu (de modo muito visual) seu castelo usando as ferramentas que ele havia forjado pouco antes [...]."
d) "Seguiu debilitado **até o final daquela década**."
e) "**Se deslocados de sua época**, Einstein e sua cosmologia podem ser facilmente vistos como um ponto fora da reta."

10. (PUCCAMP) A questão a seguir refere-se ao trecho inicial do conto "A aranha", do escritor e jornalista paulista Orígenes Lessa (1903-1986).

– Quer assunto para um conto? – perguntou o Eneias, cercando-me no corredor.

Sorri.

– Não, obrigado.

– Mas é assunto ótimo, verdadeiro, vivido, acontecido, interessantíssimo!

– Não, não é preciso... Fica para outra vez...

– Você está com pressa?

– Muita!

– Bem, de outra vez será. [1]Dá um conto estupendo. E com esta vantagem: aconteceu... É só florear um pouco.

[2]– Está bem...Então...até logo...Tenho que apanhar o elevador...

[3]Quando me despedia, surge um terceiro. Prendendo-me à prosa. Desmoralizando-me a pressa.

– Então, que há de novo?

– Estávamos batendo papo... Eu estava cedendo, de graça, um assunto notável para um conto. Tão bom, que até comecei a esboçá-lo, [4]há tempos. Mas conto não é gênero meu – continuou o Eneias, os olhos azuis transbordando de generosidade.

[5]– Sobre o quê? – perguntou o outro.

Eu estava frio. Não havia remédio. Tinha que ouvir, mais uma vez, o assunto.

– Um caso passado. Conheceu o Melo, que foi dono de uma grande torrefação aqui em São Paulo, e tinha uma ou várias fazendas pelo interior?

Pergunta dirigida a mim. Era mais fácil concordar.

(In: *Omelete em Bombaim*, 1946. Disponível em: www.academia.org.br)

É correto afirmar:

a) (referência 2) Em – *Está bem...Então...até logo...* **e** *Então, que há de novo?* a palavra sublinhada está empregada com idêntico sentido e exerce idêntica função, a de indicar que o falante tenta iniciar conversa com um interlocutor.
b) (referência 4) A expressão *há tempos* está gramaticalmente bem construída, como também está adequada a formulação "daqui há dias".
c) (referência 3) Em *Quando me despedia, surge um terceiro. Prendendo-me à prosa. Desmoralizando-me a pressa*, pode-se entender que as frases em que ocorre o gerúndio têm valor de oração adjetiva explicativa.
d) (referência 1) Em *Dá um conto estupendo. E com esta vantagem: aconteceu...*, o pronome destacado remete à ideia de que o assunto daria um conto estupendo.
e) (referência 5) Em – *Sobre o quê? – perguntou o outro*, a palavra está adequadamente grafada, como acontece com o destacado em "Perguntava-se o por quê de tanta agressividade contra um monumento histórico".

GABARITO

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. D	03. A	05. A	07. D	09. B
02. B	04. C	06. C	08. C	10. C

ANOTAÇÕES